



MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

MR.25.11.14.AF7-03 - PC.25.11.14.AF7-03 - DATA: 16/12/2025

OBJETO

Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para compor a merenda escolar do município de Santana do Acaraú-CE, a fim de atender à demanda da Secretaria de Educação.

INTRODUÇÃO

O gerenciamento de riscos permite ações contínuas de planejamento, organização e controle dos recursos relacionados aos riscos que possam comprometer o sucesso da contratação, da execução do objeto e da gestão contratual.

O Mapa de Gerenciamento de Riscos deve conter a identificação e a análise dos principais riscos, consistindo na compreensão da natureza e determinação do nível de risco, que corresponde à combinação do impacto e de suas probabilidades que possam comprometer a efetividade da contratação, bem como o alcance dos resultados pretendidos com a solução de TIC.

Para cada risco identificado, define-se: a probabilidade de ocorrência dos eventos, os possíveis danos e impacto caso o risco ocorra, possíveis ações preventivas e de contingência (respostas aos riscos), a identificação de responsáveis pelas ações, bem como o registro e o acompanhamento das ações de tratamento dos riscos.

EXPLICATIVO DOS ÍNDICES

A avaliação da probabilidade e do impacto deverá ser analisada em uma escala de 1 a 5, conforme definida na tabela abaixo.

ESCALA DA PROBABILIDADE			ESCALA DE IMPACTO		
Descritor	Descrição	Nível	Descritor	Descrição	Nível
Muito baixa	Evento extraordinário, sem histórico de ocorrência.	1	Muito baixo	Impacto insignificante nos objetivos.	1
Baixa	Evento casual e inesperado, muito embora raro, há histórico de sua	2	Baixo	Impacto mínimo nos objetivos.	2
Média	Evento esperado, de frequência reduzida, e com histórico de ocorrência	3	Médio	Impacto mediano nos objetivos, com possibilidade de recuperação.	3
Alta	Evento usual, com histórico de ocorrência amplamente conhecido.	4	Alto	Impacto significativo nos objetivos, com possibilidade remota de	4
Muito Alta	Evento repetitivo e constante.	5	Muito Alto	Impacto máximo nos objetivos, sem possibilidade de recuperação.	5

Após o resultado do cálculo de probabilidade x impacto será obtido o nível do risco, que poderá ser classificado como baixo, médio, elevado e extremo, conforme tabela abaixo:

Tratar o risco consiste em propor ações para prevenir, transferir, mitigar ou aceitar o risco. Neste campo, deve-se descrever a ação/resposta mais adequada para o tratamento do risco identificado.

NÍVEL DE RISCO	
1 - 2	Baixo
3 - 6	Médio
8 - 12	Elevado
15 - 25	Extremo



MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS
MR.25.11.14.AF7-03 - PC.25.11.14.AF7-03 - DATA: 16/12/2025

RESUMO GERAL DOS RISCOS

Risco	Fase Descrição do risco	Probabilidade Impacto	P X I Nível
R-01	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO FALHA NO PLANEJAMENTO DA DEMANDA	3. MÉDIA 3. MÉDIO	P X I = 9 ELEVADO
R-02	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO BAIXA PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES	3. MÉDIA 4. ALTO	P X I = 12 ELEVADO
R-03	GESTÃO DE CONTRATOS TRASO NA ENTREGA DOS GÊNEROS	3. MÉDIA 3. MÉDIO	P X I = 9 ELEVADO
R-04	GESTÃO DE CONTRATOS ENTREGA DE PRODUTOS COM QUALIDADE INADEQUADA	3. MÉDIA 4. ALTO	P X I = 12 ELEVADO
R-05	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO PREÇOS DESATUALIZADOS OU INADEQUADOS	3. MÉDIA 4. ALTO	P X I = 12 ELEVADO

Quantidade total de riscos: 5

[Handwritten signature]



MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS
MR.25.11.14.AF7-03 - PC.25.11.14.AF7-03 - DATA: 16/12/2025

DETALHAMENTO DOS RISCOS

R-01 - FALHA NO PLANEJAMENTO DA DEMANDA			
Categoria:	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO		
Probabilidade:	3. MÉDIA	P X I:	9
Impacto:	3. MÉDIO	Nível:	ELEVADO
Informações das causas As principais causas da falha no planejamento da demanda incluem falta de dados precisos, mudanças repentinas no mercado e falhas na comunicação entre equipes.			
Ações preventivas 1. Levantar o consumo real do ano anterior, por escola. 2. Validar o número de alunos matriculados antes de estimar quantidades. 3. Atualizar o calendário escolar com recessos e eventos. 4. Realizar reuniões com diretores para validar consumo médio. 5. Criar planilha padrão de levantamento. 6. Revisar a demanda antes de finalizar o TR			
Responsável por ações preventivas: Setor de Planejamento; Secretaria Demandante.			
Ações de contingência 1. Readequar a quantidade contratada conforme necessidade real. 2. Emitir aditivos dentro do permitido pela lei. 3. Realocar excedentes para outras unidades de ensino. 4. Ajustar o planejamento de compras futuras.			
Responsável por ações de contingência: Setor de Planejamento; Secretaria Demandante			
R-02 - BAIXA PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES			
Categoria:	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO		
Probabilidade:	3. MÉDIA	P X I:	12
Impacto:	4. ALTO	Nível:	ELEVADO
Informações das causas As causas da baixa participação de agricultores familiares incluem falta de acesso a crédito, tecnologia e assistência técnica adequada.			
Ações preventivas 1. Realizar reuniões prévias com cooperativas e agricultores. 2. Divulgar amplamente o chamamento público. 3. Ajustar especificações e quantidades conforme capacidade de produção. 4. Prever valores compatíveis com preços regionais. 5. Orientar agricultores sobre documentação necessária.			
Responsável por ações preventivas: Setor de Planejamento;			
Ações de contingência 1. Reabrir o edital caso não haja interessados suficientes. 2. Aceitar propostas individuais de agricultores não cooperados. 3. Adequar parcialmente quantidades previstas. 4. Buscar apoio técnico da Secretaria de Agricultura.			
Responsável por ações de contingência: Setor de Planejamento			



300

MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

MR.25.11.14.AF7-03 - PC.25.11.14.AF7-03 - DATA: 16/12/2025

DETALHAMENTO DOS RISCOS

R-03 - TRASO NA ENTREGA DOS GÊNEROS				
Categoria:	GESTÃO DE CONTRATOS		P X I:	9
Probabilidade:	3. MÉDIA		Nível:	ELEVADO
Impacto:	3. MÉDIO			
Informações das causas As principais causas do atraso na entrega dos gêneros são problemas logísticos, falta de planejamento e coordenação inadequada entre os fornecedores.				
Ações preventivas 1. Estabelecer cronograma de entregas por semana ou mês. 2. Exigir que a cooperativa comprove capacidade logística. 3. Solicitar plano de distribuição dos produtos. 4. Realizar reuniões mensais com fornecedores. 5. Acompanhar indicadores de atraso.				
Responsável por ações preventivas: Fiscal de Contratos.				
Ações de contingência 1. Aplicar penalidades previstas em caso de atraso repetido. 2. Solicitar entrega emergencial para evitar falta de merenda. 3. Reforçar o cronograma com plano de urgência. 4. Transferir parte do fornecimento para outro grupo habilitado (se houver).				
Responsável por ações de contingência: Fiscal de contratos.				
R-04 - ENTREGA DE PRODUTOS COM QUALIDADE INADEQUADA				
Categoria:	GESTÃO DE CONTRATOS		P X I:	12
Probabilidade:	3. MÉDIA		Nível:	ELEVADO
Impacto:	4. ALTO			
Informações das causas Causas do risco de entrega de produtos com qualidade inadequada: falhas na produção, falta de controle de qualidade, problemas no transporte e armazenamento.				
Ações preventivas 1. Definir critérios claros de qualidade no edital. 2. Solicitar amostras dos produtos antes da entrega inicial. 3. Capacitar merendeiras para identificar inconformidades. 4. Realizar inspeções no ato da entrega. 5. Solicitar relatórios de colheita e armazenamento				
Responsável por ações preventivas: Secretaria demandante; Fornecedor.				
Ações de contingência 1. Devolver imediatamente produtos fora do padrão. 2. Notificar e exigir reposição em prazo curto. 3. Registrar ocorrências e aplicar sanções. 4. Reduzir quantitativos do fornecedor reincidente.				
Responsável por ações de contingência: Secretaria Demandante.				

300



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO ACARAU
Av. São João, 75 - Centro - CEP: 62150-000 - Santana do Acaraú-CE CNPJ: 07.598.659/0001-30
Tel: - Email: compras@santanadoacarau.ce.gov.br - Site: santanadoacarau.ce.gov.br

MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

MR.25.11.14.AF7-03 - PC.25.11.14.AF7-03 - DATA: 16/12/2025

DETALHAMENTO DOS RISCOS

R-05 - PREÇOS DESATUALIZADOS OU INADEQUADOS			
Categoria:	PLANEJAMENTO DA CONTRATAÇÃO		
Probabilidade:	3. MÉDIA	P X I:	12
Impacto:	4. ALTO	Nível:	ELEVADO
Informações das causas Causas do risco de preços desatualizados ou inadequados incluem falta de monitoramento de mercado, falha na atualização de informações e concorrência agressiva.			
Ações preventivas 1. Realizar pesquisa de preços em diferentes regiões. 2. Consultar dados da CONAB e do PNAE. 3. Incluir variação sazonal na composição dos valores. 4. Realizar comparação com editais de municípios vizinhos. 5. Atualizar preços imediatamente antes da publicação.			
Responsável por ações preventivas: Setor de Planejamento.			
Ações de contingência 1. Ajustar valores via aditivo, dentro dos limites legais. 2. Substituir itens inviáveis por similares permitidos. 3. Reequilibrar economicamente o contrato se necessário. 4. Replanejar compras futuras com base nos novos valores.			
Responsável por ações de contingência: Setor de Planejamento.			

Santana do Acaraú-CE, 16 de Dezembro de 2025.

Maria Daniele de Oliveira

Maria Daniele de Oliveira
Coordenadora de Planejamento

Ana Aline Carneiro

Ana Aline Carneiro
Coordenadora de Planejamento

Erica Maria Goret de Lima

Erica Maria Goret de Lima
Diretora de Planejamento

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO ACARAU
<https://transparencia.acontratacao.com.br/pmsantanadoacarau/etp>
CHAVE: af7f963b59e84066e2110e5a07209d8b

